



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL: SUA APREENSÃO NA ATUALIDADE

ALEXANDRA APARECIDA LEITE TOFFANETTO SEABRA EIRAS ¹

ANA LUIZA AVELAR OLIVEIRA ²

RESUMO:

Apresentamos as compreensões sobre os fundamentos do Serviço Social emitidas por profissionais e estudantes através de formulário proposto às (aos) participantes do Seminário da “Rede Mineira sobre os fundamentos do Serviço Social”, realizado em 2020. Na análise das respostas, buscou-se sua relação com as referências das Diretrizes Curriculares (1996) e com o debate protagonizado pela ABEPSS.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Fundamentos; Formação profissional; ABEPSS.

ABSTRACT:

We present the understandings about the fundamentals of Social Service issued by professionals and students through a form proposed to the participants of the Seminar of the “Rede Mineira on the fundamentals of Social Work”, held in 2020. In the analysis of the responses, we sought their relationship with the references in the Curricular Guidelines (1996) and with the debate led by ABEPSS.

KEYWORDS: Social Work; Fundamentals; Professional Education, ABEPSS.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução:

No Brasil, a concepção de fundamentos históricos e teórico-metodológicos foi construída na trajetória ético-política e no debate dos (as) assistentes sociais especialmente, desde o final dos anos 1970 e no decorrer da década de 1980, bem como, a partir da apreensão do Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, participe das relações sociais e do processo de produção e reprodução social na particularidade da sociedade capitalista.

Tal compreensão foi impulsionada pelos influxos da produção teórica e/ou da participação no Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, no decurso de 1965 a 1975. Neste Movimento, através da conexão com os projetos sociais progressistas e/ou revolucionários, reivindicava-se o nexo do Serviço Social e de sua produção com a população, com os (as) trabalhadores (as), e com a realidade nacional, ensejando posicionamentos críticos às formulações do Serviço Social oriundas da Europa e dos EUA, às quais, hegemonicamente, assentavam-se em pressupostos filosóficos e teóricos conservadores, e de cariz positivo-funcionalista (Eiras et al, 2021).

Como atesta o Código de Ética Profissional dos (as) Assistentes Sociais de 1965, no Brasil, o caráter democrático e plural já era reivindicado como um pressuposto para a convivência entre concepções distintas na profissão, ainda que sob a égide da ditadura civil-militar instaurada em 1964, que inibiu violentamente os partidos e movimentos de esquerda, bem como as organizações autônomas dos (as) trabalhadores (as). Naquele contexto, colocam-se as condições objetivas para a hegemonia da vertente denominada por Netto (1991) de “Modernização conservadora”, que conviveu com a perspectiva crítica, designada “Intenção de Ruptura” (Netto, 1991), cuja emergência foi analisada pelo autor, na proposta pedagógica da Escola de Serviço Social da PUC-BH (1972-75), conforme Batistoni (2021) denominada de “Projeto BH”.

A erosão das bases que sustentavam a ditadura no Brasil – tensionada pelos processos econômico-sociais do capitalismo e pelas lutas empreendidas pela sociedade civil brasileira, das quais o movimento dos (as) trabalhadores (as) foi o principal protagonista no enfrentamento aos interesses das classes dominantes – permitiu a democratização das instituições sociais, a retomada do pluripartidarismo nos processos eleitorais, culminando na promulgação da Constituição Federal de 1988, que demarcou o fim do regime ditatorial.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O processo de democratização (1979-1988) possibilitou ao Serviço Social brasileiro a oportunidade de realizar a (auto)crítica do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-americano, conectar-se aos movimentos sociais progressistas e construir novas alianças políticas, centralmente com as classes subalternas, posicionando-se ao lado das lutas e organizações emergentes dos (as) trabalhadores (as).

Esta experiência histórica vivenciada por uma parcela significativa dos (as) profissionais foi um dos pilares para a ruptura com o conservadorismo no âmbito da organização político-profissional. A emergência da Associação Nacional dos Assistentes Sociais (ANAS), o protagonismo da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social – ABESS, e as novas formas de gestão nos Conselhos Profissionais permitiram a consolidação de um novo posicionamento ético-político das entidades profissionais no Brasil¹.

A ruptura teórica, alicerçada e alimentada pelos processos históricos e organizativos sucintamente indicados nesta introdução, foi construída pelos caminhos de aproximação ao campo crítico-marxista, cujas categorias analíticas estão em permanente interlocução com a realidade concreta.

Nesse sentido, as referências teóricas produzidas nesta perspectiva alcançaram legitimidade junto à categoria profissional, inclusive, por explicitarem um conjunto de pressupostos visíveis nos processos sociais em curso².

A concepção de fundamentos históricos e teórico-metodológicos foi elaborada neste processo, e colheu os frutos do amadurecimento teórico e político da categoria profissional, posterior ao debate, às formulações, e às críticas e autocríticas do/ao Movimento de Reconceituação latino-americano.

Considera-se como fundamentos do Serviço Social o próprio processo histórico, a produção e reprodução das relações sociais na particularidade da sociabilidade capitalista, em suas contradições. O Serviço Social existe na história (Iamamoto, 2005; 2007) convivendo com possibilidades, nos limites concretos desta sociabilidade.

Nesta particularidade abrem-se as possibilidades de sua configuração enquanto profissão, e a formulação de respostas teórico-operativas para atender às demandas derivadas desta

¹ Lembramos ainda que o movimento estudantil teve um protagonismo significativo para uma perspectiva progressista na profissão, desde os anos 1960, e, também no processo de democratização.

² Os processos históricos da democratização trouxeram conteúdos relevantes: a organização e movimentação popular e dos (as) trabalhadores (as) e os diferentes tensionamentos, colocaram em destaque o movimento e a contradição no cotidiano das grandes cidades, tensionando as respostas profissionais. Torna-se visível o vínculo das políticas sociais com os interesses contraditórios das classes sociais. (Eiras et. 2019).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sociabilidade, mediadas pela abertura de novos espaços sócio-ocupacionais, nos quais, os (as) profissionais vão exercendo o manejo técnico-operativo das situações que expressam a “questão social” própria do capitalismo.

Assim, conjugam-se os fundamentos históricos e teórico-metodológicos, combinando a relação entre a objetividade na qual se sustenta a demanda para a existência da profissão, bem como, a organização político-profissional e a produção/ação do conjunto de assistentes sociais, que convergem para projetos (Netto, 1999) a partir dos quais, elaboram as respostas teórico-metodológicas-técnico-operativas. Enquanto sujeito coletivo, a profissão alinha-se a interesses políticos e econômicos, e os (as) assistentes sociais assumem em seu trabalho, no cotidiano, determinados posicionamentos, alinhados a determinados interesses e projetos de sociedade.

Desse modo, nas Diretrizes Curriculares de 1996, debatidas nas oficinas regionais e nacionais, aprovadas no âmbito da ABESS, atual Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), apresentam-se os fundamentos históricos da vida social, e da formação sócio-histórica brasileira articuladamente aos fundamentos do trabalho profissional, constituindo-se em três núcleos que organizam o currículo e a formação acadêmico-profissional. Tais núcleos são indissociáveis e sua apreensão explicita as conexões da profissão com os processos sociais, possibilitando uma análise densa das demandas históricas, mediadas pelos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

A partir desta compreensão é possível desenvolver abordagens teórico-metodológicas-técnico-operativas em compasso com as necessidades sociais das classes subalternas, adotando referências democráticas e operacionalizando o acesso à informação e ao conhecimento da realidade social, além da prestação dos serviços no escopo das diferentes instituições.

Neste artigo, voltamo-nos ao diálogo com as diferentes apreensões que os (as) profissionais e estudantes de Serviço Social possuem sobre este tema e apresentamos alguns pontos relevantes para continuarmos aprendendo e amadurecendo sua compreensão.

Fundamentos do Serviço Social nas respostas dos (as) participantes do Seminário da Rede Mineira

Na atividade realizada virtualmente, organizada pela Rede Mineira de Fundamentos do Serviço Social no dia 01/12/2020, solicitou-se às/aos participantes que respondessem ao formulário Google, identificando-se e respondendo à seguinte questão “Qual a sua compreensão sobre os Fundamentos do Serviço Social?”

Das 555 respostas das/os participantes, 269 identificaram-se como discentes do curso de Serviço Social, 34 como docentes do curso de Serviço Social e 248 como profissionais “não docentes”, provavelmente, assistentes sociais inseridos na área de Serviço Social, em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Na formação acadêmica, das/os discentes participantes, 169 responderam estar vinculados à instituição pública e 83 à instituição privada. Na modalidade de ensino, 237 vinculam-se ao curso presencial, 4 semipresencial, 6 ao formato híbrido, 30 ao EAD.

Dentre os respondentes à questão elaborada no formulário identificamos respostas consoantes à compreensão da ABEPSS, de acordo com os documentos divulgados, sobretudo o conteúdo constante das diretrizes curriculares, e respostas menos consoantes a essa compreensão, inclusive, indicando em seu conteúdo, a necessidade de aprofundamento e estudo sobre o tema, para uma melhor apropriação.

Nas Diretrizes da ABEPSS, conforme indicamos no item 1 deste artigo, os fundamentos teórico-metodológicos são compreendidos em uma perspectiva histórico-dialética. Eles constituem concretamente, a base histórica para compreensão da profissão, desde sua gênese e, no processo contínuo de sua inserção na sociedade capitalista. E, são organizados na formação acadêmica em disciplinas articuladas aos Núcleos de fundamentos da “vida social” e da “formação sócio-histórica brasileira”. Ou seja, constituem um conjunto teórico-metodológico, adotado para analisar as vinculações sócio-históricas do Serviço Social, no movimento contraditório desta sociedade, pelas diferentes mediações que definem a profissão em sua inserção na divisão sociotécnica do trabalho. Assim, vinculam-se à formação acadêmico-profissional também como um dos Núcleos estruturantes (fundamentos do trabalho profissional) e, desdobram-se em um conjunto de disciplinas que analisam e apresentam a profissão aos/às discentes, em uma perspectiva histórica, teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A densidade e complexidade dessa perspectiva teórico-metodológica nos coloca a premência de compreender a unidade entre a realidade concreta, histórica, que funda e reproduz as condições objetivas para a existência da profissão, bem como, o próprio movimento da

categoria profissional, que elabora um conjunto de conhecimentos e projetos (ações) em intrínseca relação com tais processos, em suas diferentes mediações.

Desse modo, os fundamentos teórico-metodológicos se expressam na formação acadêmico-profissional como parte das ações e conhecimentos desenvolvidos pela profissão, e constituem matéria a ser ofertada, conteúdo elaborado e disponibilizado para a compreensão do Serviço Social, inclusive, incorporando a própria produção acadêmica em nossa área e os saberes desenvolvidos pelas (os) assistentes sociais.

Na análise das respostas elaboradas pelas (os) participantes através do formulário google, coletadas no dia 01/12/2020, identificamos uma disponibilidade e esforço em traduzir, em curto espaço de redação, a sua apreensão sobre os fundamentos histórico-teórico-metodológicos da/na profissão.

É importante destacar que a tarefa solicitada às/aos participantes foi de natureza complexa, considerando-se a densidade da perspectiva histórico-crítico-dialética assumida pela profissão, hegemonicamente.

Para distinguir nas respostas essa densidade na apreensão dos fundamentos da profissão, selecionou-se dentre as respostas, aquelas que indicavam a unidade entre a apreensão histórica das mediações e vínculos do Serviço Social na sociedade capitalista e, simultaneamente, a relação entre as formulações teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas desdobradas nesse processo histórico-social.

Também se identificou nas respostas consoantes às formulações da ABEPSS, conteúdos que indicam a compreensão da historicidade ou do processo histórico contraditório particularmente situado que explica a gênese da profissão, seu significado social, bem como, sua inserção na divisão sociotécnica no capitalismo. E apontam a relação da profissão com a “questão social”, própria da sociedade capitalista.

Assevera-se que as condições objetivas abrem a possibilidade de constituição da profissão e de seu estatuto profissional (Netto, 1992), do qual fazem parte as produções do Serviço Social e o conjunto de respostas elaboradas pela profissão. Essa articulação entre as condições fundantes que possibilitam a existência da profissão e as elaborações teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas aparecem nas respostas, embora não seja predominante, dentre o conjunto.

Por outro lado, nas respostas há uma tendência de apreensão dos fundamentos como um conjunto de disciplinas na formação profissional, o que é pertinente, posto que as diretrizes apresentam essa vinculação. Esse fato indica a necessidade de reforçar a dimensão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

histórico-concreta que funda a profissão, a qual se altera dialeticamente, e é atravessada por diferentes conjunturas e pelas oscilações na correlação de forças, sobretudo, aquela que se expressa na luta entre as classes fundamentais, na dinâmica da sociedade capitalista.

Dentre as respostas das/os discentes consoantes à concepção das diretrizes da ABESPSS, destaca-se a sua apreensão enquanto matriz explicativa da realidade e da profissão, enquanto compreensão do significado social da profissão, ou como fundamental para compreender seu o papel enquanto futuros profissionais.

Já dentre os 34 docentes identificou-se respostas consoantes à concepção das diretrizes da ABEPSS, que demonstram densidade na apreensão dos fundamentos, tais como a indicação de que os fundamentos da profissão perpassam a realidade social; a compreensão dos fundamentos a partir da análise do movimento sócio-histórico, político e econômico da sociedade capitalista; alicerçado na teoria social crítica, como unidade articulada entre fundamentos - históricos, teóricos e metodológicos, que permitem compreender a relação entre formação e exercício profissional, situados historicamente no movimento de reprodução das relações sociais; ou que remetem às mediações sociais, teóricas e metodológicas acumuladas coletivamente de significado para a profissão.

Dentre as (os) profissionais identificados como “não docentes” as respostas possuem uma particularidade na ênfase da dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, destacando-se a característica interventiva ou operativa do Serviço Social. Desse modo, ressaltam-se conteúdos como o projeto ético-político, a direção estratégica da profissão e o fazer profissional, compatíveis com as requisições e demandas para aquelas/es que estão atuando na linha de frente, em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Dessa forma, avalia-se que há, em parcela dos (as) respondentes, uma compreensão do debate sobre os fundamentos que indica que este tema vem sendo pensado pela categoria profissional. Para além das respostas que se alinham com o debate sobre fundamentos protagonizado pela ABEPSS, observou-se também dificuldades de compreensão de sua densidade.

Ao analisar o formulário, observou-se que a maioria das respostas indicavam que havia uma dificuldade dos (as) participantes em explicar o que seriam os fundamentos do Serviço Social. Tal fato se expressa em algumas respostas tratadas pelos (as) participantes a partir da indicação de graus de conhecimento, tais como desconhece o que são os fundamentos, tem

conhecimentos médio, bom ou excelente. Para além disso observou-se também a presença de respostas bastante sintéticas, o que demonstra essa possível dificuldade em se posicionar.

Considera-se também que em diversas respostas houve a indicação da necessidade de ser realizado um aprofundamento na compreensão sobre os fundamentos, indicando inclusive a relevância e importância do “Seminário da Rede Mineira”, realizado virtualmente como um espaço de formação continuada para os profissionais.

Sendo assim, avalia-se que algumas respostas encontradas no formulário possuem uma concepção restrita sobre os fundamentos, que se distanciam das referências presentes nas diretrizes curriculares e nas atuações da ABEPSS. Essas respostas podem ser metodologicamente classificadas a partir de alguns elementos centrais, conforme apresentamos a seguir.

Em alguns casos, percebeu-se que os (as) participantes possuem dimensão da necessidade e relevância de abordar o tema, sendo assim classificados por eles (as) como fundamental, como essenciais para tratar as questões que envolvem o (a) profissional, como de suma importância para formação profissional, ou mesmo para o combate ao conservadorismo. Nesse sentido, avalia-se que há de uma forma geral, a compreensão da necessidade de se compreender o que são os fundamentos, mas que ainda não é possível para esses (as) participantes, formular uma resposta a esse respeito.

Um elemento trazido por um grupo de profissionais, se refere à compreensão dos fundamentos somente vinculados à formação acadêmica, diretamente relacionado às disciplinas sobre o tema ofertadas nos cursos de graduação. Assim, analisam que se trata de uma importante área na formação profissional, bem como é considerada como uma disciplina fundamental, ou aquela que englobaria o processo histórico de surgimento e construção do Serviço Social, levando em conta suas particularidades nacionais. Em uma das repostas foi possível identificar uma tentativa de construção de assertiva com a incorporação de vários elementos, no entanto a resposta operou também uma redução ao nível das disciplinas acadêmicas.

Identificou-se em algumas delas a compreensão dos fundamentos do Serviço Social equiparando-os a um debate sobre a profissão ou sobre os (as) profissionais. Dessa forma foram apresentados alguns elementos tais como a defesa de que o (a) assistente social é um (a) profissional que trata da desigualdade social em um todo, ou que se trata de um (a) profissional que atua acolhendo e sanando “problemática” da sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em relação às respostas que vinculam o debate da profissão houve a sinalização de que o Serviço Social é uma profissão interventiva que tem como objeto de estudo as “expressões da questão social” e opera políticas públicas a fim de “extinguir a desigualdade social” e “promover a reintegração do indivíduo à sociedade”. No conteúdo dessas respostas há um distanciamento das referências teórico-metodológicas indicadas pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, evidenciando uma apropriação eclética dos fundamentos do Serviço Social.

Observou-se também em determinado grupo de respostas, que há uma interpretação dos fundamentos como um resgate dos elementos históricos que fizeram parte da trajetória da profissão. Em determinado grupo de respostas há a indicação de que os fundamentos representam a base ou o alicerce do Serviço Social, sendo até mesmo considerados como os faróis da profissão. Nessa mesma direção, constata-se que é operada uma redução do debate sobre fundamentos à historiografia da profissão. Em determinadas explicações, os fundamentos são apresentados como sinônimos do movimento de reconceituação do Serviço Social latino-americano. Em outras respostas, ainda elaboradas a partir de tal redução, identifica-se que há a compreensão dos fundamentos como os elementos históricos que compõe a profissão, ou mesmo sua trajetória histórica.

Em alguns casos, foi possível considerar que havia nas respostas um indicativo de alinhamento com o referencial teórico-metodológico proposto pelas Diretrizes Curriculares, ao responderem que o debate trata da relação entre história, teoria e metodologia. No entanto, devido a superficialidade das respostas, não é possível indicar se há uma aproximação aos referenciais das diretrizes, ou apenas uma menção aos títulos das disciplinas de fundamentos ministradas nas graduações em Serviço Social.

Outro elemento importante considerado, trata-se da redução da compreensão à manipulação dos instrumentos e técnicas. Constatou-se em algumas respostas a indicação de que os fundamentos se referem aos instrumentos e técnicas utilizados pelos profissionais em seu cotidiano para desenvolverem seu trabalho profissional.

Nesse sentido, observa-se que ainda existem diversas questões indicativas do afastamento entre as referências das diretrizes sobre os fundamentos e a real apreensão destas pela categoria profissional, o que aponta uma redução das concepções ou sua apropriação eclética. Observa-se que ao invés de se proceder a uma análise histórica da profissão, compreendo-a a partir de sua inserção na dinâmica do real como parte integrante deste que é condicionada pela conjuntura e fruto da ação de seus agentes, os fundamentos são



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

compreendidos como uma história da profissão, interpretada por meio da descrição dos acontecimentos, a partir de uma análise linear, como se houvesse uma cronologia histórica, com início, meio e fim.

Compreende-se também que é preciso extrapolar o entendimento dos fundamentos apenas como disciplinas, e avançar no entendimento de que compõem as diretrizes curriculares, a partir de seus núcleos estruturantes, integrando o processo histórico de construção da profissão. Outra questão refere-se a ênfase na dimensão técnico-operativa, quando compreendida apenas de forma isolada como a manipulação dos instrumentos e técnicas. Avalia-se que é preciso compreender os fundamentos articulando as dimensões constitutivas da profissão, considerando que os instrumentos são construídos pela categoria profissional, que se apropria e cria respostas que são singulares, e próprias da profissão, mas evitando exaltá-las isoladamente, exagerando a perspectiva da instrumentalidade para o Serviço Social.

Considerações para o debate

A partir da análise das referências adotadas nas Diretrizes Curriculares e do debate sobre fundamentos realizado pela ABEPSS, bem como a compreensão destes a partir das respostas elaboradas nos formulários do Seminário da Rede Mineira de Fundamentos do Serviço Social, observa-se que há uma certa incompreensão destes pela categoria profissional.

É importante dizer que desde a aprovação das diretrizes curriculares, em 1996, e de sua implementação, a ABEPSS tem-se mobilizado para levar informações às Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) na área de Serviço Social e, desde 2012, desenvolve o projeto ABEPSS itinerante, visando interiorizar e estreitar o diálogo com as UFAs.

Em 2016 a edição do ABEPSS itinerante teve como tema justamente “os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social”, oportunidade em que foram realizadas 34 oficinas, em 24 estados e no Distrito Federal. Ao todo as oficinas somaram 798 participantes, dentre assistentes sociais docentes; profissionais assistentes sociais; discentes de graduação; discentes de pós-graduação e representantes dos CRESS's (TEIXEIRA, 2020).

Observa-se que o distanciamento da compreensão sobre os fundamentos do Serviço Social elaborada pela ABEPSS, não é uma questão observada apenas nesse momento, nos formulários do Seminário da Rede Mineira e não deve ser analisada como uma situação isolada, tendo em vista que também nos relatórios da edição de 2016 da ABEPSS Itinerante, foram encontrados desafios ao debate, assim como destacado por Teixeira (2020).

Segundo Teixeira (2020) existe uma tensão sobre a concepção de história presente no debate das Diretrizes Curriculares de 1996 e a expressa nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC's). Dessa forma, enquanto há um avanço na concepção de história como luta de classes, presente nas Diretrizes, que destaca o sujeito como protagonista da história, observou-se em alguns relatórios a compreensão da perspectiva de história ainda muito colada a uma perspectiva cronológica para a análise da realidade e da profissão.

Outro ponto identificado por Teixeira (2020, p. 88) refere-se à concepção de Fundamentos do Serviço Social “vinculada somente à disciplina de fundamentos históricos e teórico metodológicos do Serviço Social e não como o conjunto dos componentes curriculares que permitem uma análise da realidade e da profissão”. Na análise do autor sobre os relatórios, observou-se que muitas unidades de formação acadêmica expressam, em seus PPPC's não as concepções debatidas no documento das Diretrizes de 1996, mas sim as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério do Educação (MEC) em 2001, o que acarreta uma perda da direção social proposta pelas Diretrizes.

Considera-se que um dos principais motivos para a incompreensão do que são os fundamentos do Serviço Social também pode ser encontrado nos relatórios da edição de 2016 do ABEPSS Itinerante, tendo em vista que, assim como aponta Teixeira (2020), a precarização da formação e do trabalho profissional foi debatida em todas as oficinas. O aligeiramento da formação profissional vem sendo observado, principalmente com o avanço do ensino a distância, há uma superficialidade dos conteúdos das disciplinas, tanto nos cursos privados, quanto nas universidades públicas. Considera-se que esse aligeiramento da formação, precarizado, por vezes leva a equívocos na análise do significado social da profissão, e à confusão dos objetivos do Serviço Social com os objetivos da política social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Nesse sentido, observa-se que não se trata de um limite individual dos sujeitos, mas sim vinculado a atual conjuntura de desmonte das políticas públicas. Dessa forma, avalia-se que a incompreensão sobre os fundamentos do Serviço Social está circunscrita a esse contexto de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

precarização da formação profissional, que impacta diretamente na análise sobre a profissão realizada por estudantes e assistentes sociais.

Sendo assim, compreende-se a necessidade de se pensar em diversos espaços de educação permanente, não como forma de sanar os limites colocados por uma formação fragilizada, mas como espaços para construção coletiva, bem como de socialização de conhecimentos e experiências profissionais que permitam que a categoria profissional continue na defesa de um projeto de formação profissional que só pode ser compreendido por meio de uma análise construída a partir de uma perspectiva de totalidade, com uma nítida direção social e considerando o processo de construção sócio-histórica da profissão.

Referências Bibliográficas:

EIRAS, A. L. T. S., SANTOS, C. M. e YAZBEK, M. C. Serviço Social radical nos EUA (1960-1980): fundamentos históricos e teórico-políticos IN: IAMAMOTO, M. V. e SANTOS C. M. (Orgs). *A História pelo avesso. A Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.

EIRAS, A. A. L. T. S. FERREIRA, L. A., MARTINS, E. A., PEREIRA, J. A. C., PEREIRA, J. A. L. P, PONTES, N. A. E. *Serviço Social e ação profissional crítica*. Livro digital, Editora UFJF, Juiz de Fora, 2019.

IAMAMOTO, M. V. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche*. SP: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1991.

NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1* – Brasília: ABEPSS/CFESS, 1999.

TEIXEIRA, Rodrigo. O debate dos fundamentos do Serviço Social: o projeto ABEPSS itinerante. *Temporalis*, Brasília, ano 20, n. 40, p. 77-93, jul./dez. 2020.